

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: A MAGIA DA PIRÂMIDE ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeice Carla dos Santos Angélico¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no componente curricular Estágio e Pesquisa em Educação Infantil, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia no Departamento de Educação/Campus X (UNEB), com o objetivo principal de vivenciar a docência na Educação Infantil, através do projeto “A Magia da Pirâmide Alimentar: alimentação saudável na Educação Infantil”. A experiência, com carga horária de 90 horas, sendo 60 de intervenção articulada à pesquisa, ocorreu de setembro a dezembro de 2023 no Centro Municipal de Educação Infantil Aquarela, em Teixeira de Freitas, Bahia. O projeto visou promover hábitos alimentares saudáveis em 15 crianças de 3 a 4 anos em vulnerabilidade social, imersas em um processo de conhecimento sobre alimentação e saúde. Os objetivos específicos incluíram explorar os grupos de alimentos, descobrir os sabores e texturas, construir uma relação positiva com a comida e promover o conhecimento sobre a importância da alimentação nutritiva para o desenvolvimento infantil. As metodologias de trabalho envolveram atividades lúdicas, exploração sensorial de frutas, jogos educativos e degustação de alimentos saudáveis. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados foram Montessori (2010) e Ferreiro (1989), entre outros. Os resultados indicaram que, ao final do estágio, as crianças demonstraram maior interesse por alimentos saudáveis, aprenderam a compartilhar e reconheceram a importância da alimentação nutritiva, apresentando uma nova visão sobre si e o mundo.

Palavras-chave: Estágio e pesquisa, Projeto socioeducativo, Alimentação saudável, Educação Infantil, Crianças.

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio em conjunto com a pesquisa configura-se como um marco fundamental na formação profissional. Através dessa imersão prática, o estudante tem a oportunidade de tecer uma ponte entre a teoria e a realidade, constituindo-se como um profissional cabendo a si a construção para atuar na área escolhida. Este trabalho apresenta o relato da experiência vivenciada no componente curricular Estágio e Pesquisa em Educação Infantil, disciplina presente na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus X.

O estágio foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na zona periférica da cidade de Teixeira de Freitas - Bahia. A instituição atende crianças de classe baixa, provenientes de famílias carentes, com pais trabalhadores,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Email: jeicecarlaangelico@gmail.com;



majoritariamente operários, e com baixa escolaridade. Quinze crianças, com idades entre 3 e 4 anos, foram as protagonistas da ação. O objetivo central da ação concentrou-se no mergulhar da prática da docência na Educação Infantil, vivenciando a construção de hábitos alimentares saudáveis nas crianças, promovendo o conhecimento sobre a importância da alimentação nutritiva para o desenvolvimento infantil, incentivando as crianças a explorarem diversos grupos de alimentos, descobrindo novos sabores e texturas, ao passo que pudessem construir uma relação positiva entre as crianças com os alimentos, tornando as refeições momentos prazerosos e educativos. Neste relato, busco apresentar os trabalhos desenvolvidos durante cada etapa do estágio, sendo elas: observação e regência da sala de aula.

METODOLOGIA

As atividades na sala de aula eram um verdadeiro banquete para os sentidos! Mamão, morango, laranja, maçã e uva: cada fruta era uma explosão de cores, sabores e aromas que despertavam a curiosidade das crianças. Ao lado da professora e da auxiliar de classe, que foram companheiras fundamentais nessa jornada, tive a oportunidade de me tornar uma mediadora dessa aventura pelo mundo das frutas. Com autonomia e propriedade, pude apresentar os benefícios de cada alimento, destacando a importância de uma alimentação saudável e balanceada. A jornada já havia começado antes da minha chegada. A professora, com maestria, já havia apresentado a pirâmide alimentar às crianças. Isso facilitou meu trabalho, pois elas já estavam familiarizadas com alguns dos alimentos que exploramos, como aqueles que podem ser consumidos diariamente e aqueles que devem ser moderados. As crianças se envolveram de corpo e alma nas atividades. Exploramos as frutas com todos os sentidos: tocamos, cheiramos, observamos e, claro, experimentamos. Degustamos salada de frutas colorida e até mesmo criamos uma brincadeira com as frutas, que foi denominado de “Caça as Frutas”. Foi uma experiência incrível, enriquecedora e que me proporcionou um aprendizado mútuo. Em um palco chamado vida, a criança não é mera espectadora, mas sim maetrina de sua própria sinfonia de aprendizagem. Ao nos guiar pela luz das reflexões de Emília Ferreira, reconhecemos o aprendizado como um processo dinâmico e colaborativo, onde a construção de conhecimentos se dá em conjunto, através da interação com o outro. Essa visão transformadora nos convida a repensar nossas práticas



pedagógicas, valorizando a troca de saberes, o diálogo construtivo e a construção coletiva do conhecimento. A construção do conhecimento, segundo Ferreiro (1989), não se limita às paredes da sala de aula. É um processo contínuo que se desenrola ao longo da vida, em cada interação, em cada conversa, em cada encontro que nos abre para novas possibilidades. É na troca autêntica, no respeito às diferenças e na busca conjunta pelo conhecimento que floresce a verdadeira aprendizagem. As crianças me ensinaram sobre a importância da leveza, da criatividade e da alegria de viver. E eu, por minha vez, pude compartilhar com elas o conhecimento sobre alimentação saudável e os benefícios de uma vida mais nutritiva. No dia 27 de junho, as atividades do projeto “A magia da Pirâmide Alimentar: alimentação saudável na Educação Infantil” no Infantil 3 chegaram ao fim, mas a alegria continuou! Antes das férias, voltarei à escola para celebrarmos juntos com um grande lanche coletivo, o encerramento real do projeto junto com a professora, a auxiliar, as crianças e as suas famílias/ cuidadores. Nessa jornada exploramos livros que nos ensinaram sobre o amor, a união e o respeito. Também resgatamos parlendas clássicas como "A casinha da vovó" e cantamos músicas lindas com letras de Elis Regina, Mariana de Moraes e Ivete Sangalo. Foi uma experiência enriquecedora que uniu aprendizado, música e momentos especiais. Um verdadeiro banquete para a vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

As crianças constroem seus conhecimentos a partir daquilo que observam, ouvem e vivenciam no mundo ao seu redor. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental. É o espaço onde as crianças podem interagir com diferentes pessoas, ideias e culturas. É também o local onde elas podem desenvolver suas habilidades sociais e emocionais, tão importantes para o seu desenvolvimento integral. Em meio à narrativa encantadora da Educação Infantil, muitas vezes ignoramos a dura realidade das escolas em periferias, onde a violência se infiltra e corrói a pureza desse ambiente.

A Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela, na sala do Infantil 3, me proporcionou um despertar crucial, despertar tal que a minha visão de mundo não me permitiu ver anteriormente, pois estive sempre imersa em teorias, no entanto, a vida se perpassa por muito mais além. Em meus dias de estágio, pude presenciar de perto as nuances de um contexto em que a minha visão teórica, limitada, jamais me permitiria compreender. A experiência na Aquarela me transformou. Minha visão de mundo se



ampliou, e pude compreender a complexa realidade da Educação Infantil em periferias. Percebi que a beleza desse universo vai além da sala de aula, e está profundamente enraizada na luta por um futuro melhor para essas crianças. Fui testemunha da força das educadoras, que lutavam incansavelmente para criar um ambiente seguro e acolhedor para seus alunos. Vi a resiliência das crianças, que encontravam na escola um refúgio do que outrora viviam em seus complexos contextos sociais. Montessori (1965, p. 35) corrobora essa visão ao afirmar que "a violência é um sinal de fraqueza, não de força. Quando uma criança se sente amada, segura e respeitada, ela não precisa recorrer à violência para expressar seus sentimentos". Em um primeiro momento me deparei com olhares perdidos, sorrisos tímidos, palavras hesitantes. A dificuldade de expressão da maioria das crianças que acompanhei na escola revela, acima de tudo, os sinais de uma vida marcada por histórias difíceis, embora a escola se esforce para criar um ambiente acolhedor e promover o amor e a união, é árdua a tarefa de pregar o amor a quem pouco o experimentou. A missão de ensinar sobre alimentação se transformou em algo muito mais profundo: uma jornada para compreender as cicatrizes que moldavam aquelas crianças, então, os percalços do caminho me levaram para além dos planos iniciais. Mergulhei em um universo de realidades complexas, onde a fome física se entrelaça com a fome de afeto e segurança. As crianças em questão, em sua pureza infantil, expressam, através da violência, parte da história que carregam como um grito silencioso por atenção, por um abraço que acalme os medos e as incertezas. A escola, nesse contexto, assume um papel crucial. Mais do que um local de ensino, ela se torna um refúgio, um porto seguro onde essas crianças podem encontrar acolhimento, escuta e a oportunidade de florescerem. É preciso ir além dos muros da sala de aula e estender as mãos para as famílias e para a comunidade. Compreendi, a partir de um diálogo particular com a coordenadora da instituição que é essencial construir uma rede de apoio que promova a transformação social e a construção de um futuro mais promissor para essas crianças. Acredito que estejam no lugar certo, acredito no empenho e na força que há para o fornecimento de um futuro tranquilo como necessitam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso projeto foi uma jornada incrível, onde as crianças desabrocharam em conhecimento, fortalecimento e amor pela comida. Desde os primeiros passos, acompanhamos seu progresso em aprendizados valiosos. Eles aprenderam a importância



CONSIDERAÇÕES FINAIS

e entusiasmo, é a maior recompensa que a vida pode oferecer. Educar é doar-se, é entregar o coração. É ser ponte entre o presente e o futuro, abrindo portas para um mundo de possibilidades, acreditando que cada criança é única e especial, portadora de um potencial extraordinário que espera ser desabrochado. Hoje, concluo esta etapa com a certeza de que a Educação Infantil me transformou para sempre. Sou grata por cada experiência, por cada aprendizado, por cada sorriso e por cada lágrima derramada. Acima de tudo, sou grata pela oportunidade de fazer parte da vida de tantas crianças, contribuindo para a construção de um futuro mais justo, humano e amoroso. Educar é amar. Amar é transformar. Transformar é construir um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, Hermine (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, números, ritmos e melodias. Tradução Maria Lúcia F. Moro. São Paulo: **Cortez/Autores Associados**, 1990.

MONTESSORI, M. Pedagogia científica: a descoberta da criança. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: **Editora Flamboyant**, 1965.

